

PRESENÇA

pedagógica

na sala de aula

ID. 366 - ANO 25
JULHO 2020

R\$ 49,90



Organização dos Estados Iberoamericanos
para a Educação, a Ciência e a Cultura
OEI



Organização de Estados Iberoamericanos
para a Educação, a Ciência e a Cultura

êxito

LIÇÕES DA PEDAGOGIA DE PROJETOS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO

ENTREVISTA

Especialista fala sobre quatro fatores que envolvem as dificuldades de aprendizagem

ESCOLA DA PONTE

Em artigo, José Pacheco defende o ambiente escolar enquanto comunidade de aprendizagem

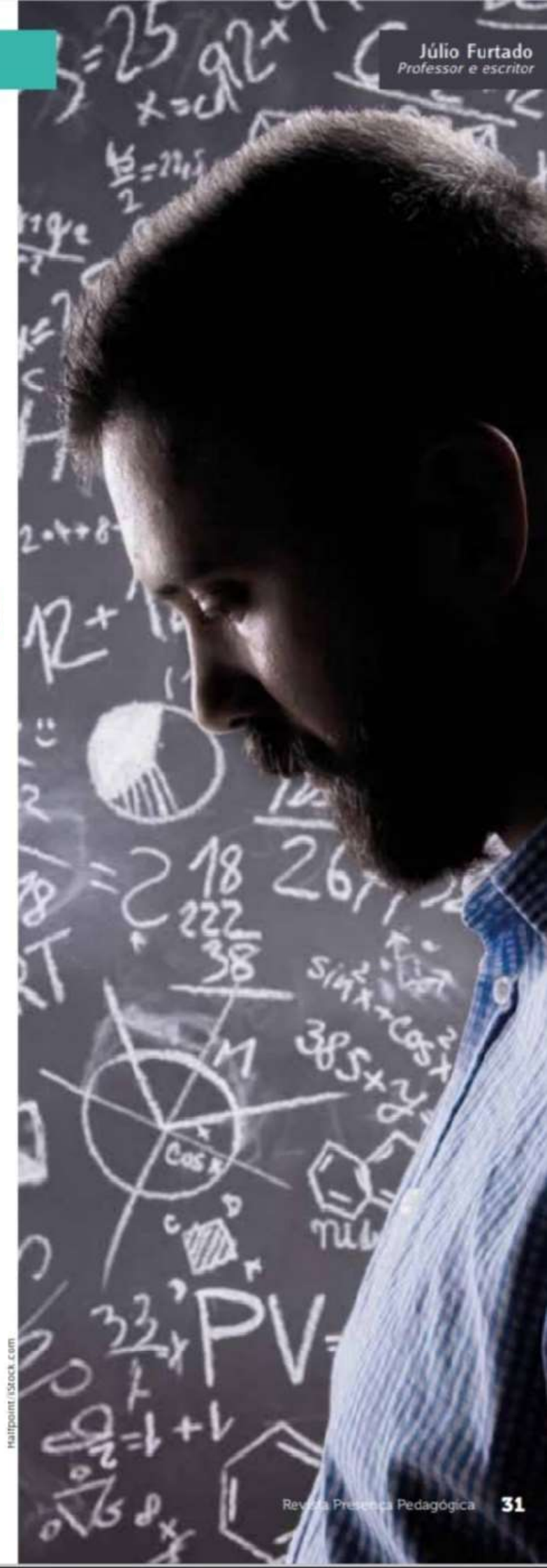
DEBATE

2020 não pode ser um ano perdido para a educação

2020 NÃO PODE SER UM ANO PERDIDO PARA A EDUCAÇÃO

Momentos de isolamento social em função de uma pandemia é algo novo para todo o planeta. Estamos tendo que lidar com variáveis desconhecidas e nos adaptar a novas rotinas, necessidades e cuidados. A mobilização em torno das ações higiênicas e da construção de uma ética do cuidado com o outro tem monopolizado as mídias de forma geral. É momento de apreensão, insegurança e medo que só pode ser vencido com antídotos como serenidade, fé e persistência.

É momento em que todas as áreas estão se repensando, com a proposta de buscar sentido no que fazem e produzem, e não poderia ser diferente com a educação. Qual o papel da educação nesse difícil momento em que as pessoas estão, de certa forma, imobilizadas e apreensivas com relação ao futuro? Precisamos nos remeter à etimologia da palavra *educar*, que vem do latim *educare*, *educere*, que significa literalmente *conduzir para fora*, ou *direcionar para fora*. O termo *direcionar para fora* era empregado no sentido de preparar as pessoas para o mundo e viver em sociedade, ou seja, conduzi-las para fora de si



hairpoint/istock.com



mesmas, mostrando as diferenças e desafios que existem no mundo. É, no mínimo, interessante lembrar que essa parece ser a grande tarefa do homem neste momento: sair de si e enxergar o mundo, percebendo-o em todas as suas diferenças e encarando os desafios que surgem. É para isso que serve a educação. Parece óbvio que a escola não pode ficar isenta neste momento, e que não fazer nada não pode ser uma opção.

Sabemos de todas as dificuldades que gestores e professores estão enfrentando para implementar o ensino remoto, que é um processo novo e desconhecido para quase todos. Não há estrutura de internet banda larga, não há computadores nas residências, e nós, professores, não somos treinados para o uso da tecnologia. Em nenhum momento estamos negando esses obstáculos. Quando afirmamos que a escola não pode se omitir, estamos falando de obstáculos, não de impedimentos. Obstáculos precisam e podem ser vencidos. Aonde a internet não chega, podemos pensar em material impresso. Várias redes estão dando aulas pela TV em canais abertos, outras estão utilizando rádios comunitárias.

Temos que evitar a sedução dos extremos radicais. De um lado, há escolas dizendo que nada mudou, apenas que as aulas passaram a ser pelo computador, no mesmo horário das aulas presenciais, ignorando todas as variáveis que assumem papel determinante para o sucesso dessas aulas. Do outro, educadores bradando que não podem fazer nada, dada a falta de condições técnicas e emocionais. Sugiro nos inspirarmos nos profissionais da saúde, que, mesmo correndo risco de vida, superam-se e continuam ajudando a salvar pessoas. Façamos da melhor maneira possível, mas não deixemos de fazer! Diante da seriedade do momento, precisamos dar o melhor que podemos e não "fugir à luta"; precisamos fazer valer a essência do ato de educar, que é ajudar nossos alunos a acreditarem que existe um amanhã que nos aguarda. \diamond